

HOMOSSEXUALIDADE E HOMOFOBIA: EXPLICAÇÕES PARA A  
HOMOSSEXUALIDADE A PARTIR DO RELATO DE GRADUANDOS DOS  
TERCEIROS ANOS DE PSICOLOGIA E PEDAGOGIA.

**Autor:** Ewellin Valesca Rodrigues dos Santos; UNISAL, (ewellinvrsantos@gmail.com)

**Co-autores:** Profa. Dra. Sonia Maria Ferreira Koehler, UNISAL (soniakoebler@hotmail.com);  
Joviane Marcondelli Dias Maia, UNISAL, (jovianemaia@yahoo.com.br).

**Agência ou instituição Financiadora:** CNPq

**Eixo Temático:** CULTURA DE PAZ, CULTURAS DE VIOLÊNCIA

## INTRODUÇÃO

Destaca-se que nos últimos anos o fenômeno da homofobia vem sendo muito discutido e o seu estudo vem se mostrando fundamental para a melhor compreensão e internalização dos temas que o permeiam, como sexualidade e homossexualidade. Segundo a Declaração universal dos direitos humanos (ONU, 1948) todos os seres humanos têm como direito fundamental o direito a vida, a liberdade e a segurança pessoal. Direitos estes que são violados pelos atos homofóbicos.

A universidade tem como compromisso ofertar ao universitário, formação técnica, mas não deve abdicar de premissas fundamentais para a formação de profissionais técnicos e humanos. A formação deve estar comprometida com o ser humano, propiciando formação sensível à dignidade e a democratização nas relações sociais, trata-se de um compromisso ético-político (SEVERINO, 2009). É fundamental que as universidades principalmente as que oferecem cursos de licenciatura, favoreçam conteúdos que promovam a conscientização dos universitários para fenômenos como a homofobia e a homossexualidade. Os temas transversais possibilitam o trabalho de temas atuais e de grande relevância para a sociedade. Sendo assim destaca-se que não há a necessidade da criação de disciplinas específicas (MEC, 1997).

A falta de informações e conhecimento pode acarretar em preconceito. Segundo o Dicionário Online de Português (2014), homofobia é definida como repulsão, ódio aos homossexuais. Assim a homofobia pode ser praticada por meio de agressões verbais, físicas e psicológicas, podendo culminar em assassinato (KOEHLER, 2009). As agressões contra os homossexuais são carregados de ódio e de alto grau de crueldade (MOTT, 2006).

Maia (2012) entende-se a importância que ocorra uma desconstrução de aspectos preconceituosos para que os universitários e futuros profissionais possam reconstruir uma nova representação social e que desta forma propicie esta experiência a seus alunos.

## Objetivos

- a) Identificar quais as explicações para a homossexualidade, no relato de alunos dos terceiros anos da graduação em Psicologia e Pedagogia;
- b) Propor uma reflexão da importância de se trabalhar com temas transversais, como Homossexualidade e Homofobia na formação de universitários de cursos de Licenciatura;

## MÉTODOS

O presente estudo consiste em um recorte da pesquisa intitulada: Homofobia, violência e educação: um estudo sobre a representação social de uma população de estudantes do ensino superior, realizada pelo Observatório de Violências nas Escolas, UNISAL/ Lorena, com diferentes cursos de Licenciatura. Participaram da pesquisa estudantes universitários dos 3os anos do Curso de Licenciatura em Psicologia e Pedagogia, sendo 59 universitários da Psicologia e 28 da Pedagogia, totalizando 87 participantes.

## RESULTADOS

Tabela 1

Como você explica a homossexualidade?		
Terceiros anos	Psicologia	Pedagogia
<i>Herança genética</i>	33,33%	22,58%
<i>Traumas de infância</i>	25,64%	12,90%
<i>Carência afetiva</i>	17,95%	16,13%
<i>Influência da mídia</i>	7,69%	12,90%
<i>Falta de orientação dos pais/família</i>	7,69%	12,90%
<i>Influência de amigos</i>	5,13%	12,90%
<i>Senvergonhice</i>	2,56%	
<i>Falta de religião/Falta de Deus</i>		9,68%

No terceiro ano de Psicologia as respostas as respostas para a explicação da Homossexualidade foram *Herança genética* 33,33%, *Traumas de infância* 25,64%, *Carência afetiva* 17,95%, *Falta de orientação dos pais/família* 7,69%, *Influência da mídia* 7,69%, *Influência de amigos* 5,13%, *Senvergonhice* 2,56%. No terceiro ano de Pedagogia as respostas para a explicação para homossexualidade foram, *Herança genética* 22,58%, *Carência afetiva*

16,13%, *Traumas de infância* 12,90%, *Influência de amigos* 12,90%, *Falta de orientação dos pais/família* 12,90%, *Influência da mídia* 12,90%, *Falta de religião/Falta de Deus* 9,68%.

## **DISCUSSÃO E CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Entende-se a relevância da pesquisa com universitários que cursem licenciatura em Psicologia e Pedagogia, pela urgência de profissionais da área da educação que possam intervir frente às diversidades, possibilitando a minimização dos estereótipos preconceituosos que culminam em discriminação e violência.

As respostas dos universitários mostram o quanto o assunto ainda é envolto por dúvidas e falta de informação, as respostas podem apresentar conotações biológicas, patológicas e psicológicas. Em ambos os cursos aparece às respostas *Influência da mídia e Influência de amigos*, o que confere a homossexualidade aspecto contagioso, podendo favorecer a discriminação contra homossexuais. No terceiro ano de Pedagogia aparece a resposta *Falta de religião/Falta de Deus* com 9,68%, dado este que hipoteticamente pode apresentar uma visão da homossexualidade como pecado ou castigo.

Podemos classificar a educação como o melhor veículo de conscientização e promoção dos direitos da pessoa humana, acrescentando às grades curriculares temas que tratem a sexualidade não somente no sentido biológico, como acontece atualmente. Mas, abordando todos os aspectos que formam o ser humano: o biológico, o sociocultural e o psicológico. Assim, a sexualidade poderá ser vista como uma construção de acordo com as experiências do indivíduo, que influenciam na sua forma de ver a si mesmo e ao mundo (KOEHLER; SOUSA, 2013).

É preciso pensar em uma educação sexual que propicie ao jovem a emancipação de regras, padrões de normatização que permita-lhes uma construção da sexualidade que seja respeitada, levando em conta suas particularidades e individualidades. Não deve ser caracterizada levando-se em conta o que é certo ou errado, deve valorizar a diversidade, a subjetividade, a liberdade e a vivência plena da sexualidade do sujeito, mostrando-lhes que independente de sua orientação sexual todos são dignos de respeito.

**Palavras-chave:** homofobia, homossexualidade, licenciatura, orientação sexual.

## REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HOMOFOBIA, Dicionário online de Português. Disponível em: <http://www.dicio.com.br/homofobia/> Acesso em: 08/01/2015.

KOEHLER, Sonia M.; SOUSA, Ana M. V. Homofobia e Educação em Direitos Humanos. In: EYNG, Ana M. (Org.). Direitos Humanos e Violências nas Escolas: desafios e questões em diálogo. Curitiba: CRV, 2013.

KOEHLER, Sonia. M. F. A representação social da homofobia na cidade de Lorena/ SP. *Diálogo Educacional*. Curitiba, v. 9, n. 28, p. 587-604, set./ dez. 2009.

MAIA, A. C. B. et al. *Educação sexual na escola a partir da psicologia histórico-cultural. Psicologia em Estudo*, Maringá, 2012. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722012000100017](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722012000100017). Acesso em: 24/04/2014.

Ministério da Educação (MEC). Secretaria de Educação Fundamental (SEF). *Parâmetros Curriculares Nacionais: apresentação dos temas transversais, ética*. Brasília, DF: MEC/SEF, 1997

MOTT, Luis. Homoafetividade e direitos humanos. *Estudos Feministas*. Florianópolis, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ref/v14n2/a11v14n2.pdf>>. Acesso em: 12 jun. 2013.

ORGANIZAÇÃO, das Nações Unidas. Declaração Universal dos Direitos Humanos, 1948. Disponível em: <http://www.onu.org.br/img/2014/09/DUDH.pdf>. Acesso em: 17/10/2014.

SEVERINO, A. J. Expansão do ensino superior: contextos, desafios, possibilidades. *Avaliação*, Campinas; Sorocaba, SP, v. 14, n. 2, p. 253-266, 2009.